

ATIVIDADES EDUCATIVAS DE ÊXITO NO EMBATE CONTRA O DESMONTE DA ESCOLA PÚBLICA

Maizi Aparecida dos Santos ¹
Eglen Silvia Pipi Rodrigues ²
Maiane Felix Lourenço ³

RESUMO

A pandemia ocasionada pela Covid-19 gerou uma grande crise nos sistemas de educação em todo o mundo. No que diz respeito ao nosso Brasil, a classe popular foi a mais afetada, pois, as poucas condições e recursos materiais dessas famílias, que já se encontravam em desvantagem econômica e social antes da crise sanitária, com a crise, se intensificou ainda mais. O aumento da pobreza de aprendizagem pode ter um impacto devastador para a futura geração de crianças e jovens. É importante ressaltar que no contexto educacional brasileiro, a escola pública já vinha sofrendo com os ataques de uma política neoliberal que ganhou espaço principalmente a partir da ascensão de governos conservadores no poder. Diante disso, o presente artigo busca ressaltar o dilema da crise nas escolas públicas e sua ligação com políticas que são elaboradas a partir de um viés autoritário, conservador e de cunho fascista. Essa realidade nos dias atuais tem ganhado destaque nos congressos e pesquisas das universidades públicas, pois trata-se de uma necessidade de se repensar a educação no sentido de problematizar as imposições que estão sendo estabelecidas de maneira vertical, que desconsidera a democracia, a criticidade e a formação de sujeitos questionadores. A pesquisa busca discutir a crise educacional no contexto atual, fundamentada na Aprendizagem Dialógica, apontando as atuações educativas de êxito como alternativa potencializadora para a construção de uma educação mais democrática e que valoriza o respeito às diferenças. Desta forma, concluímos que as práticas educativas de êxito são importantes ferramentas no combate às políticas neoliberais, uma vez que emerge para se pensar, organizar e viver a escola, de forma bastante potente na medida em que nos possibilita um duplo movimento: primeiro, responder ao contexto e à dinâmica da sociedade atual e, segundo, resistir a esse mesmo contexto.

Palavras-chave: Crise educacional, Neoliberal, Educação, Desmonte, Ação dialógica.

INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pela Covid-19 gerou uma grande crise nos sistemas de educação em todo o mundo e no que diz respeito ao nosso Brasil, a classe popular foi a mais afetada, pois, as poucas condições e recursos materiais dessas famílias, que já se encontrava em desvantagem econômica e social antes da crise sanitária, com a crise, se intensificou ainda mais. O aumento da pobreza de aprendizagem

¹Mestranda do Curso de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Rondonópolis-MT, maizisantos1355@gmail.com

² Professora do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis-MT, eglenrodrigues@hotmail.com

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Rondonópolis-MT, maianefelix@hotmail.com

pode ter um impacto devastador para a futura geração de crianças e jovens. É importante ressaltar que no contexto educacional brasileiro, a escola pública já vem sofrendo com os ataques de uma política neoliberal que ganhou espaço principalmente a partir da ascensão de governos conservadores no poder.

Além de vivenciar um clima pós pandêmico, existe o enfrentamento de um tempo obscuro marcado por retrocessos políticos que impactam de forma negativa a educação, ou seja, a escola pública de modo geral. Nesse sentido, cabe a nós educadores e educadoras buscarmos caminhos que mostrem e esclareçam esses retrocessos para sociedade, para que assim possamos nos mobilizar em defesa da escola e da democracia, investigando a crise que perpassa a educação e assinalando as intervenções de uma política que desarticula todo o processo formativo.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva refletir a respeito do desmonte da escola pública brasileira, partindo do ideário da política neoliberal e busca problematizar como essa vertente se concretiza no modelo educacional impondo privatizações e promovendo um processo de descaracterização da educação enquanto um direito, colocando-a como mercadoria, fato que traz à tona o processo de reforma do ensino médio, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Escola sem partido, Escola cívico militares, *Homeschooling*, interferência do agro nos materiais escolares, terceirização de serviços escolares, queda da gestão democrática, ataque ao plano de carreira de profissionais da educação, entre outros.

A consolidação da implantação de todos esses sistemas no campo educacional nos traria muito prejuízo, e estaríamos vivendo o que Mészáros (2002) nos alerta como uma crise estrutural do capital que, “afeta a totalidade de um complexo social em todas as relações com suas partes constituintes ou subcomplexos, como também a outros complexos aos quais é articulada” (MÈSZÁROS, 2002, p. 797). Essa crise não atinge apenas a área educacional, mas todas as esferas sociais, assim como afirma Arendt (1959), essa crise é global, estrutural, universal, de modo que não se originou dentro dos muros da escola.

Objetiva-se também a proporcionar uma reflexão acerca de políticas neoconservadoras aplicadas à educação que ganharam força e notoriedade com o período pandêmico, de maneira que essa reflexão seja compreendida, difundida a partir de uma visão dialógica e através do conhecimento de ações educativas exitosas que podem ser desenvolvidas dentro e fora da sala de aula. Nas partes seguintes do artigo, propusemos uma discussão sobre a crescente crise na educação, de forma a apontar que foi tensionada com surgimento de ideias reacionárias regidas por um pensamento hegemônico e capitalista. Em contrapartida apresentamos um caminho possível de superação dessa lógica autoritária, que é uma educação voltada para uma ação dialógica a qual tem o potencial de transformar as posturas dos atores escolares de maneira a



contribuir para o rompimento de um padrão arquitetado pelo capitalismo, pelo patriarcado e pelo colonialismo.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que almeja promover uma ação-reflexão-ação através das bases teóricas consultadas. A partir dos aspectos metodológicos, esta pesquisa tem a intenção de trazer diferentes posições a respeito da temática em questão. Sobre a pesquisa bibliográfica Gil (2010, p.29) relata que:

É elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet.

Enquanto investigadoras temos a convicção que a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo importante na busca do conhecimento e também ocupa um lugar privilegiado na sustentação de qualquer natureza de pesquisa, assim, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, na “busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (BOCCATO, 2006, p.206).

Ainda conforme Boccato (2006, p.266),

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Com vista aos inúmeros trabalhos localizados nas bases de dados, afirmamos que essa investigação poderá contribuir de forma positiva, uma vez que é idealizada com o objetivo de torná-la uma ferramenta para facilitar o manejo e a localização de discussões e debates no que tange a temática.

Como já referido antes, esse artigo versa sobre o avanço das ideias neoliberais e o desmonte na educação agravado pela pandemia do Covid-19. Em complemento, ou até como uma via de



resolução desse desmonte e descaracterização da educação, apresentamos neste trabalho, três atuações educativas de êxito, que na sociedade da informação e do conhecimento, podem ser ferramentas eficazes no combate ao avanço do autoritarismo e da licenciosidade na educação. O artigo, portanto, faz uma crítica ao pensamento eurocêntrico a partir de uma análise conjuntural da crise global e educacional que atinge a educação pública brasileira.

DESENVOLVIMENTO

A educação vem sendo marcada por contrarreformas e diversas políticas autoritárias que vem sucateando, precarizando e abrindo espaço para a mercantilização da educação, que por sua vez deveria se desenvolver de modo democrático e dialógico. Ao pensar sobre o processo para sobrevivência humana, homens e mulheres apresentam diferentes maneiras de sobreviver, que se propaga também às futuras gerações, de modo que “este processo de aquisição por parte das novas gerações das conquistas sociais - processo de socialização - costuma denominar-se genericamente como processo de educação”. (GÓMEZ, 1998, p. 13)

Compreendendo a escola como uma das principais instituições de ensino e socialização para as futuras gerações e que esta exerce um papel fundamentado no conservadorismo, na reprodução social para manutenção das desigualdades sem perspectivas de transformação, corroboramos com Gómez (1998), que a escola pública deve ter o intuito de formar o cidadão para a vida social e para o mercado de trabalho, não distante de uma formação responsável com garantia de direitos iguais a todos. Considerando a perspectiva tradicional, a escola atual desempenha uma função contraditória visto que apresenta

[...] uma ideologia tão flexiva, frouxa e eclética [...] cujos valores são o individualismo, a competitividade, a falta de solidariedade, a igualdade formal de oportunidades e a desigualdade “natural” de resultados em função de capacidades e esforços individuais. Assume-se a ideia de que a escola é igual para todos e de que, portanto, cada um chega onde suas capacidades e seu trabalho pessoal lhes permitem (GÓMEZ, 1998, p. 16).

Nesses últimos quatro anos da gestão do governo atual, nota-se uma grande demanda dos cargos de secretarias de educação que estão sendo ocupados por pessoas que migram do mercado de capitais, atuantes em bolsas de valores que nada entendem sobre educação, ou seja, a escola sendo vista e gerida a partir de uma lógica capitalista.

Nesse cenário, percebemos que essa brecha para o neoliberalismo nas instituições educacionais, vêm demarcando a descentralização da função social e democrática da educação.

No que tange o ideário neoliberal, sabe-se que se embasa em ideias e políticas econômicas de natureza capitalista que valida a não intervenção do estado na economia. Para essa ideologia a educação é vista como mercadoria sendo desconsiderada como uma esfera importante do campo social e político para a formação humana.

As gestões escolares nesses moldes são organizadas e pensadas a partir de técnicas do gerenciamento, onde os estudantes e a comunidade do entorno escolar, são considerados consumidores de um serviço. É uma lógica cruel e que esmaga a democratização do ensino, como também a formação de pessoas críticas capazes de questionar as imposições postas em seu contexto. Murrach, 1996, nos apresenta algumas considerações do sistema neoliberal para com a educação, a saber:

1. Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]
2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]
3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com idéia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar. (MARRACH, 1996, p. 46-48).

É através dessa lógica que a política neoliberal vem desarticulando a estrutura organizacional da educação, essas políticas vêm se remodelando e principalmente nesse período pós-pandêmico, se apresentando de maneira mascarada, com isso, tem se intensificado as investidas de vertentes ideológicas de modo velado, que surgem com novos escopos, mas com a mesma essência tecnicista, meritocrata, patriarcal e autoritária.

A perspectiva Freireana prega e defende um projeto político capaz de formar e utilizar uma educação libertadora mediante uma aprendizagem a partir do diálogo e da conscientização. Nesse sentido, Freire contrapõe essa lógica neoliberal para a educação, o autor critica a educação bancária, técnica, dualista e opressora. Trazemos Freire para essa discussão para contextualizar a necessidade de se repensar a educação em virtude dessa era neoliberal que descaracteriza as instituições de formação dialógica e democrática, onde cada vez mais se implanta uma visão eurocêntrica, que se conecta com o ideário dos governantes deste país. Essa



lógica não pode ser instalada nas “paredes” da educação pública, uma vez que a educação é necessária para o desenvolvimento da cultura e da cidadania.

A política educacional com viés neoliberal,

Viola-se a prerrogativa republicana de separação entre os poderes. Implementam-se práticas institucionais autoritárias, os líderes assumem a mentira como método para suas manipulações políticas e adotam metáforas de guerra. O capitalismo – em sua forma contemporânea, o neoliberalismo – já não se limita ao controle para dominação econômica, mas também censura a cultura, promove a fusão entre violência e poder e impõe um cotidiano de crueldade a populações inteiras. O ataque neoliberal é direcionado às minorias, sejam pobres, mulheres, imigrantes, crianças, negros, indígenas, LGBTQI+. Ninguém mais está a salvo. A política da despolitização, com sua reconfiguração da esfera social, individualiza os grupos, apaga a memória histórica, intimida o pensamento crítico e agride a identidade intercultural, além de atacar a organização social dos coletivos (GIROUX; FIGUEIREDO; p. 3, 2020).

É um dos maiores desafios contemporâneos o enfrentamento dessas políticas, o desmantelamento dos dispositivos de controle neoliberal que atingem todos os temas centrais à democracia, é primordial acabar com todos os modelos embasados no autoritarismo e na dominação cultural, onde reverbera a desigualdade social e almeja destruir princípios humanos defendidos e garantidos pela constituição. É importante situar a sociedade o real risco à democracia e ao estado democrático de direito, a partir dessa nova onda neoliberal de tendência fascista que vem sendo amplamente difundida na educação pública brasileira e mundial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a discussão aqui apresentada podemos compreender que a educação pública está sendo ameaçada, pois vem se alinhando com perspectivas empresariais que objetivam o empobrecimento dos currículos escolares. A educação pública necessita de mais investimentos, financiamentos e garantia de propostas de políticas públicas voltadas para assegurar a participação de todos e todas no processo educativo.

Apresentamos aqui como resultado dessa investigação a respeito da crescente onda neoliberal na educação pública, as Atividades Educativas de Êxito que são desenvolvidas a partir do projeto de Comunidades de Aprendizagem que é embasado na Aprendizagem dialógica.



É importante pontuar que Comunidades de Aprendizagem é um modelo educativo desenvolvido pelo Centro Especial em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona/Espanha. No Brasil, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos, administra ações em escolas do ensino fundamental para se transformarem em Comunidades de Aprendizagem por meio de projetos desenvolvidos por pesquisadores do grupo. Para explicar a natureza do projeto de Comunidades de Aprendizagem trazemos Mello, Braga e Gabassa que argumentam que:

Em Comunidades de Aprendizagem (CA), parte-se do direito que todas as crianças, os jovens e pessoas adultas têm a uma educação com qualidade, na busca por construir uma sociedade da informação para todas as pessoas. Parte-se, ao mesmo tempo, do compromisso que toda a comunidade educativa assume para alcançar esse objetivo, aumentando a aprendizagem e a participação de cada agente educativo. (MELLO, BRAGA & GABASSA, 2012, p.109).

As atuações educativas de êxito potencializam uma transformação social e cultural que tem a capacidade de promover uma reflexão acerca da importância do diálogo e das relações dentro e fora dos espaços escolares. Nesta investigação apresentamos três atividades educativas de êxito que podem dar sustentação na luta contra a hegemonia neoliberal que está entranhada nos pilares da educação pública, são elas: Grupos interativos, Biblioteca Tutorada e Tertúlia Literária Dialógica. De acordo com Marigo e Mello:

As Atuações Educativas de êxito em comunidades de aprendizagem visam oferecer possibilidades de diversificar as interações e se promover o diálogo. Nessa proposta, a diversidade cultural se revela como riqueza de conhecimentos a ser compartilhada para promover a aprendizagem de todas as pessoas (MARIGO; MELLO, 2005, p.6).

Essas atividades são direcionadas a partir dos sete princípios da Aprendizagem dialógica que se entrelaçam e se sequenciam antes, durante e depois das atividades. O conceito de Aprendizagem Dialógica centra-se em uma maneira diferente de delinear as interações e as aprendizagens e é organizado por princípios que se unem como unidade na prática. A saber: 1º Diálogo Igualitário; 2º Inteligência Cultural; 3º Transformação; 4º Dimensão Instrumental; 5º Criação de Sentido; 6º Solidariedade; 7º Igualdade de Diferenças. É válido pontuar que dentro desses princípios temos um que se destaca e que impulsiona todos os outros, que é o diálogo igualitário, que garante todas as falas e garante que as relações sejam horizontais. Segundo Mello, 1998, p.6, “o diálogo igualitário supõe que as falas e proposições de cada participante serão tomadas por seus argumentos e não pelas posições que ocupam (idade, profissão, sexo,



classe social, grau de escolaridade etc.)”. Dêsse modo, ao internalizar os sete princípios, caminhamos na luta e no embate contra o autoritarismo e a hierarquia e assim fortalecemos a regulação da estrutura educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a toda essa conjuntura de crise político-econômica que vem atingindo a educação pública brasileira, o panorama de (re)construção e fortalecimento da educação precisa contemplar a elaboração de um projeto com base na conscientização crítica do ser humano, em busca de uma educação libertadora, sem oprimido e sem opressor. Todavia, não será fácil quebrar essa onda autoritária dentro do cenário de governo atual, pois para esse embate é necessária uma transformação nas relações e na maneira de conceber o modelo educacional. A partir disso, concluímos, por hora, aqui neste trabalho, que o diálogo tem capacidade de ocupar, um papel importante na recomposição da função social do ensino no processo de Aprendizagem, pois de acordo com Freire, o diálogo é:

Uma exigência existencial. E, se ele é encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir ao ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco torna-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2011, p.109).

Dessa forma, reafirmamos a participação das atuações educativas de êxito no embate contra o desmonte da escola pública, pois além de elevar os índices de aprendizagem, também promove uma criação de sentido e sentimento de pertença para com a educação e suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento cultural. É importante acrescentar que essas atividades dialógicas também servem de suporte nesse período pós-pandêmico, uma vez que consideram todas as pessoas do entorno escolar, como também familiares e entes educativos. A educação, nesse viés, tem a tarefa de instalar uma educação dialógica que valoriza todas as pessoas, e todas as classes, de maneira geral, servindo de ferramenta para uma tomada de consciência no mundo e para o mundo.



REFERÊNCIAS

- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006
- FLECHA, R. **Compartiendo palabras.** Barcelona: **Paidós**, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 35ª Ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2011
- FREIRE, p. **Pedagogia do Oprimido.** Editora Paz e Terra. 50ª Edição. 2011. Rio de Janeiro.
- GABASSA, Vanessa. **Comunidade de Aprendizagem: a construção da dialogicidade em sala de aula.** 2009. 245. P. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos, SP.
- GIL, Carlos A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIROUX, Henry A; FIGUEIREDO, Gustavo O. **Práxis Educativa.** Ponta Grossa, v. 15, e2014787, p. 1-25, 2020 Disponível em:
<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>
- GÓMEZ, A. I. P. **As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.** In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra; MELLO, Roseli Rodrigues de Mello. **Atuações Educativas de Êxito em Comunidades de Aprendizagem: contribuições da aprendizagem dialógica para a área de didática** (2005). Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/282586492_Atuacoes_Educativas_de_Exito_em_Comunidades_de_Aprendizagem_contribuicoes_da_aprendizagem_dialogica_para_a_Didatica
Acesso em: 23/11/2022
- MELLO, R. R. de. **Comunidades de Aprendizagem: contribuições para a construção de alternativas para uma relação mais dialógica entre a escola e grupos de periferia urbana.** Barcelona: Centro de Investigação Social e Educativa, Universidade de Barcelona, Relatório de Pós-Doutorado, 2002.
- MELLO, Rodrigues de, BRAGA, Fabiana Marini, GABASSA, Vanessa. **Comunidade de Aprendizagem: outra escola é possível.** São Carlos: EduFSCar, 2012.
- MÈSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** São Paulo: Boitempo, 2002.